

# **A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS CADETES DO 3º ANO DO CURSO DE ENGENHARIA DA AMAN**

## ***EMOTIONAL INTELLIGENCE AND ITS RELATIONSHIP WITH THE ACADEMIC PERFORMANCE OF AMAN'S 3TH YEAR CADETES***

**Aristóbulo Gouveia de Amorim Jr.**

Graduado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)

**Atílio Sozzi Nogueira**

Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Atualmente, muitos estudos a respeito da Inteligência Emocional (IE) vêm sendo desenvolvidos no mundo, devido, principalmente, a sua importância em organizações que necessitam de relações humanas para garantir uma boa capacidade operativa, como é o caso de empresas e das Forças Armadas. Apesar disso, são poucas as pesquisas que chegam a um resultado conclusivo sobre a relação entre a IE de um sujeito e seu rendimento cognitivo, afetivo e psicomotor. O objetivo deste trabalho foi mensurar a inteligência emocional de cadetes do 3º ano do Curso de Engenharia da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e correlacioná-la com o desempenho acadêmico. Para tal, foi utilizada a Escala de Inteligência Emocional de Schutte (Schutte, Malouff, Bhullar, 1998), composta duas dimensões: expressão e regulação das emoções (ERE) e usos das emoções (UE). Também foi aplicado um questionário de informações pessoais elaborado especificamente para o presente trabalho. Participaram do estudo 49 cadetes do mesmo ano de formação, que, além da Escala de IE, indicaram quais foram suas notas nas avaliações das disciplinas de Treinamento Físico Militar (TFM) e sua classificação geral no curso (composta por avaliações cognitivas, atitudinais e psicomotoras). Utilizando análise estatística, verificou-se que houve correlação positiva e significativa entre a IE (dimensão “uso das emoções”) e a classificação geral do cadete ( $r=0,321$ ;  $p<0,005$ ). Todavia, a correlação com a nota de TFM não foi estatisticamente significativa. Os resultados da pesquisa sugerem que a Inteligência Emocional (dimensão “uso das emoções”) pode ser importante para o cadete durante a formação na AMAN.

**Palavras-chave:** Academia Militar das Agulhas Negras. Educação Superior Militar. Inteligência Emocional. Desempenho Acadêmico.

### **ABSTRACT**

Nowadays, many studies about Emotional Intelligence (EI) are being developed around the world, because of, especially, its relevance in organizations that need human relations to guarantee a great operative capacity, such as in corporations and the Armed Forces. Despite this, few studies have a conclusive result concerning EI and its relation to a subject cognitive, affective and psychomotor efficiency. This work aimed to measure the Emotional Intelligence of Third-Year Engineering Course cadets at Agulhas Negras Military Academy (AMAN) and correlate to their academic performance. For this, the Schutte Emotional Intelligence Scale (Schutte, Malouff, Bhullar, 1998) was used, composed of two dimensions: expression and regulation of emotions (ERE) and uses of emotions (UE). A personal information questionnaire was also applied specifically for the present work. Forty-nine cadets from the same instruction year participated in this study and besides the EI Scale, they also indicated their grades in subjects as Military Physical Training (MPT) and their course classification (composed of cognitive, attitudinal and psychomotor assessments). Making use of statistical analysis, it was possible to identify a positive and meaningful correlation between EI (“use of emotions” dimension) and cadet’s classification ( $r=0,321$ ;  $p<0,005$ ). However, the correlation to physical aptitude was with no statistical

significance. The results of this survey suggest that Emotional Intelligence (“use of emotions” dimension) can be important to cadets during his/her formation at AMAN.

**Keywords:** Agulhas Negras Military Academy. Military Higher Education. Emotional Intelligence. Academic Development.

## 1 INTRODUÇÃO

O Cadete da Academia Militar das Agulhas Negras desenvolve, durante a formação, uma série de atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais. Isso porque seu emprego em situações de guerra e não-guerra exigirá grandes capacidades pessoais relacionadas a essas três áreas, visando a liderança de frações para os mais variados tipos de missões (AMAN, 2015, p. 5).

Dentre os atributos que são desenvolvidos durante a formação, tem-se a Inteligência Emocional (IE) que, segundo Goleman (2011), está “estritamente relacionada às chances de sucesso nas mais variadas questões da vida humana, mais ainda do que a Quantidade de Inteligência (QI)”. Entre essas questões mencionadas, está a capacidade de relacionar-se com outras pessoas. Sendo o Exército Brasileiro (EB) uma organização cuja capacidade operativa depende também de boas relações interpessoais, é visível a importância da IE para o campo militar e a necessidade de desenvolver estudos sobre o tema.

Portanto, buscou-se problematizar questões que envolvessem a IE e o desempenho cognitivo e psicomotor na AMAN, tendo em mente que conhecer melhor esses fenômenos durante a formação, poderia gerar resultados positivos quando o futuro oficial passasse a integrar o Corpo de Tropa do Exército. Assim, baseado na já mencionada premissa de Goleman (2011) de que a IE está relacionada com o sucesso do indivíduo, surgiram os seguintes pontos:

- Sendo a IE fator que contribui para o sucesso de um sujeito em todas as etapas da vida, é possível dizer que existe uma relação entre a presença dessa inteligência com o sucesso do militar na AMAN?

- Como o desempenho acadêmico (cognitivo, atitudinal e psicomotor) dos cadetes é fator preponderante para o sucesso na formação, é possível dizer em que medida está relacionado com a IE?

Para esclarecê-los, o presente estudo buscou identificar correlações entre a IE e o desempenho acadêmico dos cadetes, ou seja, ligações entre as

dimensões da IE, a classificação geral do cadete na turma. Buscou-se também correlacionar a IE com o desempenho psicomotor, mensurado pelas avaliações de Treinamento Físico Militar (TFM).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

Para Salovey, Brackett e Mayer (2004, p. 35), IE é a capacidade de perceber e exprimir a emoção, assimilá-la ao pensamento, compreender e raciocinar com ela e, por fim, saber regulá-la em si próprio e nos outros. Segundo esses autores, a inteligência emocional é estruturada em quatro domínios.

A primeira estrutura é chamada de percepção emocional e se refere às capacidades de perceber, identificar e expressar as emoções através da linguagem verbal ou não-verbal. Também é chamada de avaliação e expressão das emoções (SALOVEY; MAYER, 1990).

A segunda estrutura é a facilitação emocional do pensamento, e essa dimensão está relacionada ao como as emoções interferem no pensamento. Indica, por exemplo, a interferência do bem-estar do indivíduo em sua criatividade, raciocínio, entre outros (SALOVEY; BRACKETT; MAYER, 2004, p. 87).

A terceira é a compreensão emocional, que diz respeito às capacidades de compreender as emoções e raciocinar para interpretá-las. Essa é a estrutura que permite à pessoa saber, por exemplo, por que está triste e reconhecer a transição entre emoções. A segunda e a terceira formam juntas o conceito de regulação das emoções (SALOVEY; BRACKETT; MAYER, 2004).

Por fim, a quarta e última estrutura é o controle emocional, que se refere à capacidade de diminuir as emoções negativas e aumentar as positivas, ou seja, de gerenciar as emoções nas variadas situações da vida (SALOVEY; BRACKETT; MAYER, 2004). É conhecida também por uso das emoções (SALOVEY; MAYER, 1990).

Segundo AMAN (2011, p. 49), a inteligência emocional permite ao comandante, em qualquer escalão, agir com sereno rigor, conseguindo

convencer os seus subordinados, e coopera para que se tenha um bom ambiente de trabalho.

## 2.2 DESEMPENHO COGNITIVO E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Para Humphrey et al. (2007, p. 235, apud SOUSA, 2010), apesar de todo interesse e investimento em pesquisas sobre inteligência emocional, “os resultados das investigações têm sido, na melhor das hipóteses, inconsistentes”, demonstrando incoerência entre o afirmado por Goleman (2011) e a realidade em grande parte dos casos.

Para Almeida (2019), destacam-se, no Brasil, estudos realizados em cursos de Enfermagem, Psicologia, Odontologia e Medicina. Esse mesmo autor fez uma pesquisa com 76 estudantes de uma instituição privada de ensino brasileira, utilizando o questionário TAIES – Teste de Autorrelato da Inteligência Emocional de Schutte. Confirmou hipótese nula, pois não encontrou correlação considerável entre a IE obtida pelo teste e o desempenho acadêmico dos alunos.

Bracket e Mayer (2003), conforme citado por Almeida (2019), fizeram o estudo com estudantes de psicologia de uma universidade americana, usando 3 instrumentos de medição, MSCEIT (Teste de Inteligência Emocional de Mayer-Salovey-Caruso), EQ-i (Quociente de Inteligência Emocional) e o TAIES. Encontraram fraca correlação entre IE e rendimento acadêmico no curso.

Entretanto, segundo Sousa (2010), os trabalhos de Marquez, Martin e Brackett (2006), na Espanha, e os de Downey et al. (2008), na Austrália, forneceram informações concretas indicando que estudantes com níveis superiores de IE tendem a mostrar melhores rendimentos acadêmicos.

Dessa maneira, notamos a controvérsia que existe ainda hoje quanto aos estudos que comparam Inteligência Emocional e Desempenho Acadêmico não só no Brasil, mas no mundo inteiro. São necessários estudos mais detalhados para alcançarmos resultados conclusivos.

Destaca-se que nos estudos acima citados, em instituições de ensino civis, o desempenho acadêmico é composto basicamente por aspectos cognitivos. Contudo, no contexto militar da AMAN, o desempenho acadêmico, além dos aspectos cognitivos comuns aos cursos superiores civis, é resultado também de avaliações atitudinais, psicomotoras e cognitivas, que integram um

critérios sistema de educacional, cujo resultado é importante para a meritocracia no curso.

## 2.3 DESEMPENHO PSICOMOTOR E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Ainda hoje, poucos são os estudos que associam Inteligência Emocional e desempenho psicomotor (físico). Além disso, a maioria dos trabalhos relaciona diretamente a IE com esportes. Para este trabalho, a prática de esportes (ser atleta de alguma modalidade desportiva) e o desempenho físico global alcançado por meio de atividades psicomotoras serão consideradas ações diferentes.

Em um estudo feito com 237 corredores amadores em uma meia maratona, Rubaltelli, Agnoli e Leo (2018) mostraram que quanto maior a inteligência emocional, melhor foi o desempenho físico durante a atividade. Segundo os autores, isso seria uma consequência da habilidade de saber lidar com a fadiga, ou seja, da capacidade de gerenciar as emoções. Ainda de acordo com o estudo, os resultados seriam compatíveis com os obtidos em qualquer contexto no qual indivíduos precisassem lidar com estresse e fadiga.

## 2.4 DESEMPENHO ACADÊMICO NA AMAN

Na AMAN, o Cadete é avaliado quanto aos aspectos psicomotores, cognitivos e atitudinais, sendo classificado de acordo com os resultados das notas obtidas nas avaliações. Uma boa classificação pode trazer consequências positivas para o discente, como ser selecionado por mérito para participar de missões no exterior representando o EB, fazer cursos ou até mesmo concluir antecipadamente o ano de instrução, quando obtido aproveitamento em todas as disciplinas.

### 2.4.1 AVALIAÇÃO PSICOMOTORA (AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO FÍSICO MILITAR)

Os padrões de desempenho físico (psicomotor) são estabelecidos conforme as necessidades do Exército e norteiam o treinamento físico dos

militares. Ao longo do curso na AMAN, as exigências físicas são gradualmente incrementadas, tudo com objetivo de que o oficial formado alcance as competências exigidas para cumprir suas funções no período pós-formação (BRASIL, 2018).

Na Academia a disciplina TFM é composta por valências físicas diversas, visando à condição física geral. A Tabela 1 apresenta as três diferentes disciplinas que compõem a disciplina TFM (BRASIL, 2018).

**Tabela 1:** Disciplinas do TFM

Disciplina	Objetivos
TFM I	Desenvolver as capacidades natatória e utilitária, além de auxiliar na construção das competências necessárias para o exercício da liderança de pequenas frações.
TFM II	Desenvolver a capacidade neuromuscular e auxiliar na construção das competências necessárias para o exercício da liderança de pequenas frações.
TFM III	Desenvolver a capacidade cardiorrespiratória e auxiliar na construção das competências necessárias para o exercício da liderança de pequenas frações.

**Fonte:** BRASIL, 2018

Durante cada ano da formação são realizadas 2 (duas) Avaliações de Controle (AC) das disciplinas TFM (I, II e III), todas com caráter somativo, contribuindo para o cálculo da Nota Final da Disciplina. A Tabela 2 exemplifica todas as provas de TFM do curso da AMAN (BRASIL, 2018).

**Tabela 2:** Testes físicos na AMAN

Ano	Avaliação	1º Dia	2º Dia
1º Ano	AC1	Subida na Corda com o Auxílio dos Membros Inferiores (TFM II) e Natação 50m (TFM I)	Corrida de 3.000m (TFM III), Flexão de Braços (TFM II) e Flexão na Barra Fixa (TFM II)
	AC2	Salto da Plataforma de 5,0m + Natação 100m (TFM I)	Corrida de 3.000m (TFM III), Flexão na Barra Fixa (TFM II) e Abdominal Supra (TFM II)
2º Ano	AC1	Subida na Corda com o Auxílio dos Membros Inferiores (TFM II) e Natação 150m (TFM I)	Corrida de 400m (TFM III) e Flexão de Braços (TFM II)

	AC2	Salto da Plataforma 5,0 ou 7,5m + Natação 200m (TFM I)	Corrida de 4.000m (TFM III), Flexão na Barra Fixa (TFM II) e Abdominal Supra (TFM II)
	AC1	Salto da Plataforma 7,5m ou 10,0m + Natação Utilitária 50m (TFM I)	Corrida Rústica de 4.000m (TFM III) e Flexão de Braços (TFM II)
3º Ano	AC2	Pista de Pentatlo Militar (PPM) (TFM I)	Corrida de 5.000m (TFM III) e Subida na Corda sem o Auxílio dos Membros Inferiores (TFM II)
	AC1	Salto da Plataforma 10m + Nado Submerso Fardado 7m + Natação Fardado 50m (TFM I)	Corrida Rústica de 5.000m (TFM III) e Subida na Corda sem o Auxílio dos Membros Inferiores (TFM II)
4º Ano	AC2	PPM (TFM I.4) e Flexão na Barra Fixa (TFM II)	Corrida de 3.000m (TFM III), Flexão de Braços (TFM II) e Abdominal Supra (TFM II)

**Fonte:** BRASIL, 2018

O presente trabalho teve como respondentes 49 integrantes de uma turma de engenharia do terceiro ano da AMAN. Para esse grupo foram consideradas as notas obtidas por cada um nas disciplinas de TFM I, II e III, segundo as provas indicadas para o 3º Ano na Tabela 2.

#### 2.4.2 AVALIAÇÕES COGNITIVAS DA DIVISÃO DE ENSINO E CORPO DE ALUNOS/CADETES

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) e a AMAN possuem uma Divisão de Ensino. Trata-se do setor responsável pelo planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino acadêmico nessas duas instituições. Integra todas as disciplinas importantes para o desempenho da função de comandante e líder de pelotão e de companhia nas Organizações Militares do EB. O Corpo de Alunos (na EsPCEEx) e Corpo de Cadetes (na AMAN) são os setores que possuem, dentre outras missões, a responsabilidade de estruturar as disciplinas eminentemente militares (AMAN, 2015, p. 24).

Grande parte das avaliações do Aluno/Cadete, durante todos os anos de formação, são somativas. Essas são obtidas por meio da média ponderada das

notas de todas as provas avaliadas. Com essa nota, ocorre a ordenação dos cadetes dentro da turma, acarretando a classificação (AMAN, 2017, p. 20).

#### 2.4.3 AVALIAÇÕES ATITUDINAIS

Cabe ressaltar que, além das notas das avaliações cognitivas e dos Testes de Aptidão Física, compõe a classificação do militar a nota da avaliação atitudinal. Essa é uma média das notas dos conteúdos atitudinais demonstrados pelo Cadete. É obtida através de uma avaliação realizada tanto pelos companheiros de turma (lateral), quanto por seus comandantes imediatos (vertical) (BRASIL, 2019).

#### 2.4.4 CLASSIFICAÇÃO

A classificação do Cadete é consequência direta de seu desempenho em todas as avaliações somativas (cognitivas, psicomotoras e atitudinais) e, por isso, foi utilizada como variável para a comparação entre desempenho acadêmico e inteligência emocional. Foi feito um corte transversal da pesquisa, avaliando os parâmetros em um ano. Evitou-se um corte longitudinal, caracterizado pelo acompanhamento da mesma turma ao longo dos anos, porque extrapolaria o limite temporal deste trabalho.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de campo, cuja análise foi de caráter quantitativo, para coletar os dados. O objetivo foi levantar e correlacionar: a inteligência emocional; as notas nas avaliações de TFM; e a classificação atual dos cadetes no curso.

Este trabalho buscou verificar se a IE esteve associada ao desempenho dos cadetes e a pesquisa foi feita com apenas uma turma de Engenharia. Sendo assim, para a conclusão, optou-se por utilizar o método indutivo.

### 3.2 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 49 cadetes de uma mesma turma de Engenharia, todos voluntários e com idades variando entre 20 e 26 anos (média 22 anos e desvio padrão 1,33).

### 3.3 INSTRUMENTOS

Para a coleta e análise de dados foi aplicado um questionário aberto em forma impressa, no qual o participante respondeu suas notas de TFM (I, II e III) e a classificação. Por meio do questionário, obteve-se as seguintes informações dos participantes: suas notas na 1ª e 2ª Avaliação de Controle de TFM e a classificação que detinham no dia em que responderam ao instrumento, que poderia ser facilmente conferida pelo respondente por meio da rede intranet da Academia. A pesquisa de campo ocorreu entre os meses de outubro e novembro de um determinado ano letivo.

Foi utilizada a Escala de Inteligência Emocional de Schutte, Malouff e Bhullar (1998) adaptada para adolescentes e jovens (OMAR; SALESSI; URTEAGA, 2013), disponibilizada em forma impressa e constituída por 25 itens separados em duas dimensões: expressão e regulação das emoções (ERE) e usos das emoções (UE). Essa escala foi escolhida por demandar pouco tempo e esforço para ser compreendida e respondida, bem como por ter sido validada em variados países e idiomas.

Os itens da escala são respondidos no formato tipo Likert de 5 pontos, variando de “nenhuma correspondência” (1 ponto) até “total correspondência” (5 pontos). O índice geral de Inteligência Emocional foi obtido através do somatório dos valores atribuídos a cada item. Quanto maior o resultado obtido, maior deve ser a inteligência emocional do sujeito, segundo seu autorrelato.

Finalmente, para a fase de avaliação dos dados, foi feita a Análise Estatística, utilizando o software IBM SPSS *Statistics*, para obtenção das médias, desvios-padrão e correlação de Pearson.

### 3.4 PROCEDIMENTOS

Realizou-se a análise descritiva dos dados obtidos com as respostas do questionário, para averiguar qualquer erro de informação ou de entendimento da pesquisa por parte dos voluntários. Em seguida, foi feita a tabulação dos dados obtidos a partir das respostas dos itens da Escala de Schutte, Malouff e Bhullar (1998) adaptada para adolescentes e jovens (OMAR; SALESSI; URTEAGA, 2013) e das respostas do questionário sobre a classificação e as notas de TFM dos cadetes. Tudo isso visando apresentá-los como média para que fossem comparadas as dimensões da inteligência emocional e suas correlações com a classificação e a aptidão no TFM dos respondentes. Para a tabulação foi utilizado o software Microsoft Excel.

Por meio do software IBM SPSS *Statistics* os dados foram analisados por completo, tendo em vista a criação de tabelas para a apresentação dos resultados, e, obviamente, a correlação entre eles. Os resultados da análise estatística encontram-se na Tabela 3. O fator "UREMed" se refere ao valor médio da dimensão da Expressão e Regulação das Emoções, e o fator "UEMed" se refere ao valor médio da dimensão de Uso das Emoções. A fiabilidade da pesquisa foi verificada através da determinação da correlação de Pearson.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Serão apresentados os resultados a respeito das correlações entre Inteligência Emocional e desempenho cognitivo, materializado pela classificação, bem como o desempenho psicomotor, avaliado pelas notas de TFM dos cadetes avaliados. A análise estatística levantou tanto correlações positivas, quanto negativas acerca dos fenômenos estudados. Pode-se conferir, na Tabela 3, os resultados obtidos por meio do software de análise de dados, indicados pela correlação de Pearson.

**Tabela 3:** Correlações entre os fatores avaliados

	TFM I	TFM II	TFM III	EREMed	UEMed	Classificação
TFM I	-	0,456**	0,541**	0,021	0,255	0,334*
TFM II	0,456**	-	0,340*	-0,078	0,183	0,398**
TFM III	0,541**	0,340*	-	0,006	0,157	0,356*
EREMed	0,021	-0,078	0,006	-	0,268	0,169
UEMed	0,255	0,183	0,157	0,268	-	0,321*
Classificação	0,334*	0,398**	0,356*	0,169	0,321*	-

\* Significativa ao nível de 0,05; e \*\*: Significativa ao nível de 0,01.

**Fonte:** AUTOR (2020)

#### 4.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA ENTRE IE E DESEMPENHO FÍSICO

De início, é possível notar que a correlação entre as dimensões de inteligência emocional e os índices de TFM dos cadetes foi fraca e não significativa. A correlação de Pearson que relacionou os índices com a Expressão e Regulação das Emoções (EREMed) apresentou valor máximo de  $r=0,021$  ( $p$ =não significativo) e a que relacionou com o Uso das Emoções (UEMed) mostrou valor máximo de  $r=0,255$  ( $p$ =não significativo). Em ambas as situações, temos correlações fracas e não significativas, com exceção de um (relação entre EREMed e TFM II).

Um valor curioso surgiu na correlação entre a Expressão e Regulação das Emoções e os índices de TFM II. A correlação de Pearson mostrou-se negativa ( $r=-0,078$ ;  $p$ =não significativo), ou seja, em teoria, quanto pior a capacidade de expressar e regular suas emoções, maior seria a nota de TFM II do sujeito. Entretanto, como já mencionado, essa correlação foi muito fraca e não significativa, o que não aponta para resultados conclusivos sobre o fenômeno, tal qual medido pelo instrumento nessa amostra.

Portanto, este estudo não corroborou o trabalho de Rubaltelli, Agnoli & Leo (2018). Esses autores observaram que quanto maior a inteligência emocional de um sujeito, melhor ele lidaria com situações de estresse e fadiga, porém, não encontramos relação relevante entre o desempenho físico e a inteligência emocional no presente estudo. De qualquer forma, esses resultados devem ser interpretados com cautela.

Os autores mencionados estudaram a prática desportiva. Já na Academia Militar, por ocasião dessa pesquisa, o escopo foi o treinamento físico militar. Talvez, se essa pesquisa fosse realizada com os índices dos atletas da AMAN nas competições desportivas, os resultados pudessem corroborar o que foi obtido por Rubaltelli, Agnoli e Leo (2018).

#### 4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA ENTRE IE E DESEMPENHO COGNITIVO

As correlações do Uso das Emoções e da Expressão e Regulação das Emoções com a classificação do sujeito mostraram-se negativas. Em teoria, quanto maior a quantidade de IE, menor e melhor seria a classificação do cadete. Esses valores foram invertidos para facilitar o entendimento na tabela e nos gráficos.

O resultado da Expressão e Regulação das Emoções mostrou-se fraco e não significativo, ( $r=0,169$ ;  $p$ =não significativo). Segundo Salovey e Mayer (1990), essa dimensão da IE está relacionada com a percepção, identificação, expressão e compreensão das emoções.

Conseguir perceber e identificar uma emoção é importante para tratar as emoções negativas, pois não podemos solucionar problemas emocionais que não reconhecemos possuir, segundo Goleman (2011). A habilidade de expressar as emoções por meio de uma linguagem verbal ou não-verbal está mais relacionada com o relacionamento entre pessoas.

Já o Uso das Emoções apresentou resultado ( $r=-0,321$ ;  $p<0,005$ ) que, quando comparado ao resultado obtido pela Expressão e Regulação das Emoções, indicou correlação mais forte e significativa com a classificação do cadete. Em teoria, quanto melhor a capacidade de usar as emoções, menor seria a classificação, portanto, maior seria o desempenho acadêmico dos militares avaliados. Diante disso, esse resultado corroborou o trabalho de Sousa (2010), no que tange às correlações entre bom desempenho acadêmico e quantidade de inteligência emocional.

Associando o conceito de Salovey e Mayer (1990) e o de Goleman (2011), o Uso das Emoções pode ser entendido como o seu gerenciamento. Trata-se da capacidade de lidar com as emoções de maneira a utilizá-las também para se motivar, isto é, manejar ou controlar as emoções em busca de um determinado

objetivo. Sendo a meta final alcançar boas notas nas provas, pode ser dito que os resultados sugerem que cadetes mais bem classificados possuem boa capacidade de lidar e utilizar suas emoções no dia a dia em busca desse objetivo.

Dessa maneira, observa-se que a IE está associada ao desempenho acadêmico dos cadetes na AMAN pelo menos em uma das dimensões avaliadas, o Uso das Emoções. Conseqüentemente, o resultado indica que há a possibilidade de melhorar o desempenho acadêmico dos cadetes a partir do fortalecimento da dimensão de IE mencionada.

## 5 CONCLUSÃO

Enquanto a variável Inteligência Emocional apresentou correlação fraca e não significativa com o desempenho psicomotor (TFM), sua associação com o desempenho acadêmico (composto por aspectos cognitivos, atitudinais e psicomotores) foi positiva e significativa na dimensão “uso das emoções”, ratificando alguns trabalhos mencionados no desenvolvimento dessa pesquisa, como o de Goleman (2011) e o de Sousa (2010). Portanto, conclui-se que a IE está relacionada ao desempenho de cadetes do 3º ano do Curso de Engenharia da AMAN, neste estudo.

Fica a sugestão para que a Academia invista em novas pesquisas sobre como desenvolver a Inteligência Emocional de um indivíduo, pois, como observado, aperfeiçoar a IE do cadete pode influenciar diretamente em seu desempenho acadêmico, e, por conseguinte, em sua performance futura como oficial no Corpo de Tropa.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Caderno de Instrução de Liderança Militar**. Resende: Editora Acadêmica, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Normas Internas de Avaliação de Aprendizagem**. 2. ed. Resende: Editora Acadêmica, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Regimento Interno da Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende: Editora Acadêmica, 2015.

ALMEIDA, A. M. **O nível de inteligência emocional e o desempenho acadêmico de alunos de medicina**. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (EB60-N-05.013)**. 3ª Edição, Brasília, 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria Nº 199-DECEX, de 18 Maio 2018 – Aprova o Padrão Especial de Desempenho Físico para Cursos de Formação de Oficiais (PED/CFO)**. Rio de Janeiro, 2018.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Tradução: Marcos S. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 407 p. ISBN: 978-85-390-0191-0

OMAR, A. et al. Validación transcultural de la Escala de Inteligencia Emocional de Schutte. **Perspectiva Psicológica**, Rosario, v. 10, n. 2, p. 261-274, 2013.

RUBALTELLI, E.; AGNOLI, S.; LEO, I. Emotional intelligence impact on half marathon finish times. **Personality and Individual Differences**, v. 128, p. 107-112, 2018.

SALOVEY, P.; BRACKETT, M. A.; MAYER, J. D. **Emotional Intelligence**: Key Readings on the Mayer and Salovey Model. Port Chester: Dude Publishing, 2004.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. Emotional intelligence. **Imagination, cognition and personality**, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.

SOUSA, Ana Paula Louro Diogo Botelho de; DIAS, José Henrique Orientador. **Inteligência emocional e desempenho acadêmico em estudantes do ensino superior**. 2010. Dissertação de Mestrado. ISMT.